

A RESSIGNIFICAÇÃO E REINSERÇÃO DOS DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MERCADO DE TRABALHO

Tainara Susie Martins Silva¹

Sara Carlos da Silva²

Valdir de Aquino Lemes³

Resumo

O uso e abuso de substâncias psicoativas sempre esteve presente na história da humanidade, mas nos dias atuais possui uma conotação diferente. Esta pesquisa buscou expressar os problemas que o indivíduo, que faz uso prejudicial de álcool e outras drogas, enfrenta na sua reinserção no âmbito social, especificamente no mercado de trabalho, devido aos estereótipos e estigmas atribuídos a ele, de cunho pejorativo e negativo, que contribuem com sua marginalização. Em virtude disso, o objetivo deste artigo é descrever e discutir a importância do trabalho laboral no processo de ressignificação e reinserção do dependente de álcool e outras drogas na sociedade. Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica que ocorreu por meio da compilação 59 referenciais teóricos que abordam a temática. O resultado do presente estudo aponta que o trabalho laboral é um dos aspectos relevantes que contribuem no tratamento da dependência de álcool e outras drogas, pois é considerado como uma das estratégias de enfrentamento, de reinserção social e mudanças no estilo de vida. No entanto, as representações sociais que envolvem este fenômeno são intensas e causam prejuízos significativos na vida do indivíduo, devido serem intrinsecamente ligados a criminalidade, violência e sem perspectivas de mudança. Diante do exposto, conclui-se que o trabalho laboral apresenta ser fundamental para o êxito no tratamento do indivíduo que faz uso prejudicial de álcool e outras drogas, por ser um dos meios de reinseri-lo na sociedade e de ressignificar sua vida, além de contribuir com o restabelecimento do núcleo familiar por ser uma das estratégias de enfrentamento à recaída.

Palavras-Chave: Dependência Química; Representações Sociais; Identidade Profissional.

Abstract

The use and abuse of psychoactive substances have always been present in the History of mankind; however, nowadays, they have brought us a different meaning. This research sought to express the problems that the alcohol and drug addicts face in their reinsertion in the social environment – more specifically in the labor market – due to the stereotypes and the general stigma attributed to these individuals, besides the pejorative and negative nature which contributes to their marginalization. Therefore, the purpose of this article is to describe and discuss the importance of the work in the process of resignification and reinsertion of the alcohol and other drug dependents in society. For the accomplishment of this study we used the method of bibliographical research by the compilation 59 of theoretical references on the theme. The result of the present study shows that the work is a deeply relevant aspect which surely contributes to the treatment of alcohol and other drug addiction, being considered as a very important coping strategy for the social reintegration and changes in lifestyle. Nevertheless, the social representations which involve this phenomenon are intense, and they may cause significant losses in the life of an individual once they are intrinsically linked to crime, violence and no prospect of change. In view of the above, one can come at the conclusion which work is essential for the success in the treatment of individuals who make harmful use of alcohol and other drugs, as a powerful way to reinsert these individuals in society and to resignify their lives, and also contributing to the reestablishment of the family nucleus, as well as for being one of the coping strategies to avoid relapse.

Keywords: Chemical Dependency; Social Representations; Professional Identity.

1 - Brazcubas educação, Mogi das Cruzes, Brasil, acadêmica de Psicologia

2 - Mestranda em Saúde Pública (EAD), Mogi das Cruzes, Brasil, Docente na Brazcubas educação

3 - Unifesp, São Paulo, Brasil, Pós-doutor em Ciências da Saúde, Docente na Brazcubas educação

Introdução

O uso de substâncias psicoativas está presente na evolução da humanidade, como estrutura fundamental dos sistemas: sociais, culturais e religiosos; assim como o trabalho laboral, uma atividade que por seu predomínio na vida do indivíduo se tornou uma forma de identidade social. Contudo, o uso de substâncias que tem como finalidade alterar a consciência, passou a ter uma conotação diferente de sua origem, devido transformar-se em disfuncional para uma parcela da população, se caracterizando como uma dependência química. (DIEHL, CORDEIRO E LARANJEIRA, 2011)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2001), (OMS), a dependência de álcool e outras drogas deve ser encarada como uma doença médica crônica e um problema de cunho social, pois envolve fatores biopsicossociais do indivíduo, que podem causar danos a sua saúde física e mental. Neste contexto, esta população enfrenta diversas dificuldades de se recolocar na sociedade, em consequência ao forte preconceito envolvido nesse fenômeno.

Para o American Psychiatric Association - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V) (2014), a dependência química é considerada como um transtorno causado por uso de substâncias, consistindo na presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos significativos relacionados à substância. Seu critério diagnóstico divide-se em agrupamentos gerais: o primeiro descreve os critérios relacionados ao baixo controle; em seguida, expõe a deterioração social; o terceiro, o uso arriscado; e o último os critérios farmacológicos. O DSM-V (2014), também relata que o uso de substâncias psicoativas pode desenvolver outros transtornos mentais, acarretando comorbidades em seu quadro clínico, porém o fator que influencia nesse aspecto é a predisposição genética de cada indivíduo.

No intuito de obter maior apreensão deste fenômeno, Lima (2010), explica que o uso de substâncias psicoativas pode ser tanto funcional como disfuncional, em que o uso funcional é um meio pelo qual o indivíduo utiliza para atingir as exigências impostas pela sociedade e, o uso disfuncional ocorre quando este ato passa a ser prejudicial em diferentes contextos da vida do indivíduo. Porém deve-se ressaltar que o uso de substâncias psicoativas ainda é considerado como prejudicial à saúde e, o uso funcional e disfuncional possuem uma linha tênue entre eles, assim, se fazendo necessário considerar a singularidade de cada indivíduo e os aspectos psicológicos e comportamentais que facilitam o desenvolvimento da dependência de álcool e outras drogas.

O trabalho laboral, por sua vez, está presente em todas as culturas, com suas peculiaridades e diferentes finalidades, entretanto possuem um objetivo em comum, que é desenvolver a subsistência do ser humano. Diante esta compreensão Ferreira (2014), elucida que o trabalho se tornou uma atividade essencial para a vida do indivíduo, pois vai além de proporcionar os vínculos sociais, ele também possibilita a elaboração de novos projetos de vida e possui intensa correlação com a identidade social de cada indivíduo.

Estes aspectos são ressaltados por Borges e Tamayo (2001), ao elucidarem que o trabalho laboral desenvolve sentidos existenciais, que contribuem com a estruturação da personalidade e da identidade individual e coletiva. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever a importância do trabalho laboral no processo de ressignificação e reinserção do dependente de álcool e outras drogas na sociedade.

Método

O estudo foi realizado por meio da revisão integrativa da literatura, com a compilação de artigos científicos e livros que abordam o tema proposto. As informações foram pesquisadas nas bases de dados: Scielo, Bireme e Pepsic.

A fonte de pesquisa utilizada ocorreu por meio de artigos científicos, revistas eletrônicas e livros que abordam o fenômeno da dependência de álcool e outras e o trabalho. O referencial teórico foi baseado em estudos dos últimos 64 anos, desde 1963 até 2017, porém, com foco em pesquisas mais atualizadas.

Para se obter os resultados desejados foram consultados no total 59 referenciais teóricos que se dividem em: 34 artigos científicos, 6 monografias, 16 livros e 3 relatórios científicos, com bases científicas, todos relacionados ao tema proposto.

As palavras chaves utilizadas para realizar pesquisas foram *Dependência Química*, *Representações Sociais* e *Identidade Profissional*. A finalidade da escolha das palavras chaves foi o de facilitar a localização de trabalhos relacionados ao tema abordado. _

Resultados e discussão

No decurso da ampla busca por referências teóricas, análise e seleção dos dados a serem utilizados neste trabalho, notou-se uma escassez no aprofundamento de estudos que abordem a correlação entre o trabalho laboral e a dependência de álcool e outras drogas, além de grande

parte dos estudos encontrados serem produzidos pela área da Enfermagem e não da Psicologia.

O trabalho laboral vinculado ao processo de tratamento do dependente de álcool e outras drogas apresenta ser de grande relevância para seu sucesso, pois, contribui positivamente em diversos aspectos como na diminuição dos estigmas atribuídos aos indivíduos, e na construção de uma nova identidade, que colabora na melhora da autoestima e no processo de ressignificação de suas vidas. Neste contexto, além de desenvolver capacidades e habilidades que favorecem o reconhecimento profissional, também ocorre o desenvolvimento de vínculos afetivos e de uma identidade grupal. (VOLZ *et al*, 2015)

A partir desta perspectiva, compreende-se que ao desenvolver o potencial laboral de cada indivíduo em seu tratamento, pode vir a proporcionar para o mesmo, a ressignificação de suas experiências e o enfraquecimento da vulnerabilidade social existente, em que proporciona a autonomia e o reconhecimento social, no qual, gera valorização e satisfação para o próprio indivíduo, assim, considerando tais aspectos como um fatores importantes da saúde mental, tanto em sua proteção quanto em sua manutenção. (BECK E DAVID, 2007; CORDEIRO, 2013; HAMMES E NUERNBERG, 2015)

Contudo, o processo de recuperação dos dependentes de álcool e outras drogas passa por grandes desafios, repletos de vitórias e derrotas em sua trajetória, pois, em sua maioria, os indivíduos não possuem tal oportunidade de inserção, ao contrário disto, a exclusão por questões como desconfiança e baixa qualificação possuem grandes evidencias neste contexto. Diante o exposto, faz-se necessário compreender outros aspectos que englobam o tratamento do dependente de álcool e outras drogas, como: Modelo de Atendimento; Paradigma Familiar-Sua importância e a codependência; Representações Sociais; e Atuação do Psicólogo(a). (CORDEIRO, 2013)

1 – Modelo de Atendimento

Os Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas, funcionam como referência para o território onde estão localizados, com uma equipe multidisciplinar que possuem articulação com outras redes de saúde. Seu principal objetivo é acolher e dar suporte aos usuários de substâncias psicoativas, com a finalidade de reinserção social e de proporcionar novas ressignificações em suas vidas, tendo como princípios básicos do atendimento: vínculos, escolhas, respeito a subjetividade, afeto, cuidado e atenção. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2014; E SANTOS, 2010)

O modelo de atendimento utilizado nessas unidades são as Estratégias de Redução de Danos, em que têm como principal objetivo diminuir os riscos e danos provocados pelo uso de álcool e outras drogas, com isso a abstinência não é seu principal foco, pois ela pode não ser alcançada pelo indivíduo, mas seu uso será realizado com menores riscos à saúde física e psíquica. Essas estratégias, além de aproximarem os indivíduos para novas possibilidades, também levam em consideração a subjetividade e individualidade, buscando entender qual é a relação do indivíduo com a droga, que relevância subjetiva e objetiva ela ocupa na vida de cada um, e não somente o uso da droga em si mesma. As atividades realizadas são de cunho terapêutico e preventivo, em que, visam cuidar de cada caso de forma personalizado, buscando atender as necessidades de cada indivíduo. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2014)

2 - Paradigma Familiar – Sua importância e a codependência

O contexto familiar se caracteriza pela sua função social e interpessoal, pois exerce importantes influências no desenvolvimento de cada indivíduo, o qual, contribuem com suas identidades perante a sociedade, de cunho moral, ético e de cidadania. Perante estes aspectos, compreende-se que a dinâmica familiar se constrói e se transforma a partir das influências de seus membros, podendo exercer importantes funções junto aos profissionais da saúde que acompanham o indivíduo que faz uso prejudicial de álcool e outras drogas em seu tratamento. (COSTA, 2015)

A família pode colaborar na identificação de fatores de risco, para que haja uma maior eficácia do tratamento a partir da construção de estratégias de enfrentamento, já que os familiares em geral acompanham o dependente de álcool e outras drogas no processo do tratamento, apesar da exaustão psíquica e física. Com isso, é necessário que sejam criadas estratégias de enfrentamento, para que os vínculos afetivos sejam restabelecidos por meio de novas possibilidades de diálogo, mas de maneira saudável, segura, afetiva e confiável. (COSTA, 2015)

Além de ser uma das redes de apoio no tratamento, a família exerce a função de conscientizar e resgatar o dependente de álcool e outras drogas, permitindo-lhe reconhecer o contexto familiar como um lugar seguro e de relações afetivas, que a dependência química destrói e gera danos biopsicossociais para todos seus membros. A união e o envolvimento das duas instituições, família e os serviços de saúde são salientadas, pois, durante o processo do

tratamento proporcionam grandes resultados em todo o seu processo e, contextos que envolvem este fenômeno, tanto para o indivíduo que faz uso prejudicial de substâncias psicoativas como para seus familiares. Entretanto, deve-se estar atento ao funcionamento desta rede de apoio, para que este processo, venha proporcionar benefícios positivos para ambos. (COSTA, 2015; e MORAES *et al*, 2009)

No entanto, esta relação sofre influências diretas, que podem gerar um grande sofrimento psíquico, com impacto direto na dinâmica de suas vidas, a qual é caracterizada como codependência. A codependência atinge familiares envolvidos emocionalmente com o dependente de álcool e outras drogas, independente da intensidade, mas que gera uma relação de dependência entre o familiar e o indivíduo. Alterações na dinâmica familiar são evidentes nesta relação, pois o codependente passa a viver em função do outro, procurando manter o controle sobre todos os aspectos que envolvem o indivíduo. Por meio de algumas pesquisas foi possível identificar cinco características dos codependentes: medo, culpa, cuidado e/ou controle, mudanças de estilo de vida e desconfiança. (MORAES *et al*, 2009)

Este fenômeno também possui outra característica comum entre esses indivíduos, que é “reagir”, ou seja, o codependente reage aos comportamentos, aos problemas, à vida do outro e à própria vida, no entanto dificilmente buscam “agir”. Assim, podemos compreender que os codependentes reagem à dependência de álcool e outras drogas de seus familiares de maneira que traz consequências negativas para a dinâmica de suas vidas, porém, não conseguem agir e tomar decisões diante de algumas situações, gerando sentimentos de impotência e frustração. (BEATTIE, 2007)

No tratamento da dependência de álcool e outras drogas é necessário ver o indivíduo além da droga, em sua totalidade, que ele é um ser biopsicossocial, e que faz parte de um círculo de relações que recebem suas influências. Devido a isso, é de extrema relevância ter um olhar especial para todos os envolvidos neste fenômeno, em especial aos familiares, que por muitas vezes recebem uma carga de responsabilidade e, sentimentos muito ambíguos que, envolvem amor e cuidado, mas também o medo e a angústia, além da culpa e vergonha, que por consequência desenvolve um desequilíbrio e, desgaste físico e emocional, em todos os aspectos de suas vidas, influenciando diretamente no núcleo familiar. Diante o exposto, podemos entender que a codependência atinge todo o sistema familiar, no sentido de influenciar um processo de adoecimento deste ambiente, e alguns sintomas apresentados pelos familiares, são: sintomas depressivos, ansiosos e de estresse constante. (COSTA, 2015; e MORAES *et al*, 2009)

3 – Representações Sociais

As Representações Sociais se sobressai no contexto da dependência de álcool e outras drogas, devido a diversos fatores ligados a estereótipo e estigma atribuídos a este fenômeno. Os estereótipos, se caracterizam por serem um pré-julgamento em que ocorre a atribuição de características pessoais ou sociais a uma determinada pessoa ou grupo, com julgamentos e pressupostos referentes a comportamentos, opiniões e história de vida. Em sua maioria, estão relacionados à situações conflituosas, porém ocultas à sociedade, que podem se alternar entre violência e recursos emocionais. (FILHO, 2004)

O estigma por sua vez possui como intuito principal a desvalorização e deterioração do caráter do ser humano, no sentido de atribuir características pejorativas e de cunho negativo ao indivíduo e, não propriamente de uma marca física. Com isso, se faz necessário enfatizar que o estigma possui uma intrínseca relação entre as características que o indivíduo possui e o estereótipo que lhe são atribuídos. Quando o estigma é internalizado o indivíduo passa a se identificar e a atribuir-se os estereótipos negativos, resultando, a perda da autoestima, o isolamento, a desvalorização de si mesmo, entre outras consequências, que contribuem à marginalização da sociedade. (GOFFMAN, 1963; e MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2014)

As representações sociais atribuídas aos dependentes de álcool e outras drogas pela sociedade favorecem com o desenvolvimento de um ciclo, que é a exclusão social, o qual ocorre por meio das atribuições negativas que a sociedade faz sobre o indivíduo e a reafirmação dos próprios indivíduos sobre essas atribuições. Pode-se identificar dois tipos de representações sociais negativas neste fenômeno: o primeiro está vinculado à criminalidade e à falta de caráter, o qual, o indivíduo é descrito como alguém indigno de confiança, sem escrúpulos, quando se trata de alcançar seus objetivos. Já o segundo, o indivíduo que faz uso prejudicial de substâncias psicoativas, é visto como vítima da dependência química, um doente que não possui capacidade de reagir contra sua dependência, sem condições de ter uma percepção de si mesmo e de se auto avaliar estigmatizado com representações de coitado, pela sociedade e com sentimentos de incapacidade e de vergonha. (MELO E MACIEL, 2016)

Diante o exposto, é possível compreender que o estigma de doença não elimina os rótulos pejorativos atribuídos aos usuários, no entanto ao passar a ter uma visão mais humanizada deste fenômeno, permeado de complexidades intrínsecas a cultura, tradição e moral; permite que haja a ressignificação menos degradante de tais características, além de contribuir para uma visão em que há possibilidades de mudança, no comportamento e na vida dos indivíduos. Contudo,

para que isso seja possível são necessárias políticas públicas voltadas para essa questão, com o intuito de ir além do sensacionalismo, mas que promova transformações de cunho preventivo, de conscientização e de promoção à saúde. (MOTA, 2008)

4 – Atuação do Psicólogo(a)

A dependência de álcool e outras drogas é considerada uma doença médica crônica que envolve o indivíduo como ser biopsicossocial, e seu tratamento deve abranger estes aspectos substanciais que, envolvem o físico, psíquico e social, e mais as questões subjetivas pertinentes a cada indivíduo. Com isso, estes fatores são incluídos pelo profissional de psicologia, no processo de elaboração do projeto terapêutico singular, com o intuito de respeitar a singularidade e resgatar o direito à cidadania do indivíduo, que se inicia logo no processo de acolhimento. Este acolhimento realizado pelo psicólogo(a) possui, magnitude indispensável para a obtenção da eficácia do tratamento, em razão do vínculo que se inicia, e da corresponsabilidade que profissional e usuário têm com o tratamento. (ALVES, 2014; e NOVAES, 2014)

O profissional de psicologia deve estar atento aos fatores intrapessoais e interpessoais que envolvem o indivíduo, uma vez que eles são determinantes influenciadores na recaída. Os fatores intrapessoais estão relacionados a exposição em situações de risco; instabilidade emocional; e a falta de estratégias de enfrentamento. Já os fatores interpessoais estão ligados a falta de apoio social; e aos estigmas pejorativos atribuídos ao indivíduo. (CZARNOBAY *et al*, 2015; SILVA, GUIMARÃES E SALLES, 2014)

Nesta perspectiva, compreende-se que o Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas e o psicólogo(a), têm papel fundamental ao longo do tratamento do indivíduo, pois proporcionam a reinserção na sociedade, por meio do resgate das habilidades sociais esquecidas, do desenvolvimento do empoderamento, do aumento da autoestima, e do resgate a identidade. No entanto, é importante ressaltar a relevância da atuação em rede e de seu bom funcionamento, junto o envolvimento da família, da espiritualidade e da reinserção no mercado de trabalho; para atingir a eficácia do tratamento e por ser considerado como fatores protetivos à recaída. (CORDEIRO, 2013)

Uma das atividades desenvolvidas pelo psicólogo(a) dentro do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas, são as oficinas terapêuticas, que possuem mp predentes de e repleto dificuldades devido ao estigma e os esteriotipos de trabalho., que se caracteriza por ser um dos principais recursos de tratamento utilizados por este dispositivo. Esta rede de apoio fornece mais de um tipo de oficina terapêutica, pois cada uma delas possui uma ênfase específica

desenvolvida em suas ações, no entanto as atividades realizadas nas oficinas são em grupo e com a orientação de um ou mais profissionais do dispositivo que, podem desenvolver diferentes ações dentro de uma mesma oficina terapêutica. (O MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004)

As oficinas terapêuticas exercem uma função indispensável que, é a ressocialização e a inserção grupal do dependente de álcool e outras drogas, por meio de propostas de trabalho, ações e reflexões coletivas, que ocorrem através da congruência psicossocial em que o respeito à subjetividade, à diversidade e as habilidades de cada indivíduo são consideradas. (AZEVEDO E MIRANDA, 2011)

Considerações finais

Com base nos resultados do presente estudo conclui-se que o trabalho laboral é importante no processo de ressignificação e reinserção do dependente de álcool e outras drogas na sociedade, pois em virtude de todos os referenciais teóricos analisados para elaboração deste estudo, é possível compreender que o trabalho laboral possui aspecto fundamental para o desenvolvimento da identidade do indivíduo dentro da sociedade, em que está intrinsecamente ligado no processo de reinserção social do indivíduo que faz uso prejudicial de substâncias psicoativas.

Devido a isso o trabalho laboral demonstrou ser um grande aliado no tratamento da dependência de álcool e outras drogas, pois quando explorado pelos profissionais de saúde, principalmente nas oficinas psicoterapêuticas por meio do resgate as habilidades esquecidas, auxilia no aumento da autoestima, do resgate a responsabilidade, a independência financeira, a novas amizades e principalmente na mudança do estilo de vida. Entretanto, deve-se ter atenção as representações sociais que envolvem este fenômeno, pois elas corroboram com o preconceito e a marginalização dos indivíduos que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas.

Diante o exposto se compreende a importância do investimento de políticas públicas voltadas para a reinserção dos indivíduos que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, e particularmente na diminuição de estereótipos e estigmas pejorativos voltados para essa população. Acredita-se ser necessário mais estudos que abordem esta temática, com o foco na importância do trabalho, para obtenção de maiores compressões acerca deste fenômeno tão complexo que é a dependência de álcool e outras drogas.

Referências

- ALVES, Verilton Rocha. Acolhimento - O Entendimento dos Profissionais de uma Unidade de Saúde Mental Especializada em Dependência Química. Ghc Escola, Porto Alegre, p.2-28, 2014
- AMERICAN PSYCHISTRIC ASSOCISTION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 917 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Tainara/Downloads/MANUAL_DIAGNÓSTICO_ESTADÍSTICO_TRANSTORNOS_MENTAIS_DSMV.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.
- AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas Terapêuticas como Instrumento de Reabilitação Psicossocial: Percepção de Familiares. Research - InvestigaciÓn, Recife, v. 2, n. 15, p.339-345, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17>. Acesso em: 09 ago. 2017.
- BEATTIE, Melody. Co-Dependência Nunca Mais. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 149 p. Disponível em: <https://codependentes.files.wordpress.com/2016/03/codependencia-nunca-mais.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BECK, Lucia Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O Abuso de Drogas e o Mundo do Trabalho: Possibilidades de Atuação para o Enfermeiro. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p.706-711, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000400024&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio 2017.
- BORGES, Livia de Oliveira; TAMAYO, Álvaro. A Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572001000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília - Df: Ms, 2004. 86 p.
- CORDEIRO, Renata Cavalcanti. Desafios Vivenciados por Usuários de Drogas no Processo de Inclusão e Reinserção Social: História Oral Testemunhal. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/5119>. Acesso em: 10 maio 2017.
- COSTA, Lorena de Farias Pimentel. Desafios de Familiares Envolvidos no Processo de Cuidar de Dependentes Químicos. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7582>. Acesso em: 20 maio 2017
- CZARNOBAY, Juliana et al. Determinantes Intra e Interpessoais Percebidos pela Família como Causa da Recaída do Dependente Químico. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 19, n. 2, p.93-99, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Tainara/Downloads/v19n2a08.pdf>. Acesso em: 09 set. 2017.
- DIEHL, Alessandra. CORDEIRO, Daniel Cruz. LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção. Tratamento e Políticas Públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 528 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=zzivab1phXwC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- FERREIRA, Eliziane Jacqueline dos Santos Inácio. Comportamento Organizacional. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas, 2014. 210 p.

FILHO, João Freire. Mídia, Estereótipo e Representação das Minorias. Revista Eco Pós, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.45-71, 05 out. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1120/1061>. Acesso em: 07 out. 2016

GOFFMAN, Erving. ESTIGMA Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4. ed. Ltc, 1963. 124 p.

HAMMES, Isabel Cristina; NUERNBERG, Adriano Henrique. A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Contexto do Trabalho em Florianópolis: Relato de Experiência no Sistema Nacional de Emprego. Psicologia: Ciência e Profissão, Florianópolis, v. 35, n. 3, p.768-780, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282042221010>>. Acesso em: 10 maio 2017.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

MELO, Juliana Rízia Félix; MACIEL, Silvana Carneiro. Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. Psicologia: Ciência e Profissão, [s.l.], v. 36, n. 1, p.76-87, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0076.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Módulo 1: O Uso de Substâncias Psicoativas no Brasil. Coordenação de Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni. 7º ed. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Módulo 6: Modalidades de Transtorno e Encaminhamento. Coordenação de Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni. 7º ed. Brasília, 2014.

MORAES, Leila Memória Paiva et al. Expressão da Codependência em Familiares de Dependentes Químicos. Reme, Fortaleza, v. 131, n. 1, p.34-42, 07 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/160>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MOTA, Leonardo de Araújo e. Pecado, Crime ou Doença? Representações Sociais da Dependência Química. 2008. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1491>>. Acesso em: 05 maio 2017.

NOVAES, Priscila Simara. O Tratamento da Dependência Química e o Ordenamento Jurídico Brasileiro. Scielo, São Paulo, v. 2, n. 17, p.342-356, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v17n2/1415-4714-rlpf-17-02-00342.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (ORG.). Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental-Nova Concepção, Nova Esperança. Lisboa: Ministério da Saúde Direção-geral da Saúde, 2001. 207 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016

SANTOS, Loiva Maria de Boni (Org.). Outras Palavras sobre o Cuidado de Pessoas que usam Drogas. Porto Alegre: Ideograf, 2010. 192 p.

SILVA, Meire Luci da; GUIMARÃES, Camila Ferreira; SALLES, Daiane Bernardoni. Fatores de Risco e Proteção à Recaída na Percepção de Usuários de Substâncias Psicoativas. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Marília Sp, v. 15, n. 6, p.1007-1015, 30 dez. 2014.

VOLZ, Pâmela Moraes et al. A Inclusão Social pelo Trabalho no Processo de Minimização do Estigma Social

pela Doença. Scielo, São Paulo, v. 3, n. 24, p.877-886, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00877.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.